

EFEITO DO MOLIBDÊNIO (MOLIBDATO DE SÓDIO) EM PULVERIZAÇÕES COM CONCENTRAÇÕES CRESCENTES NA PRODUÇÃO DO CAFEIEIRO.

R. Santinato, Engenheiro Agrônomo – MAPA-Procafé – Campinas/SP; E. Mosca, Engenheiro Agrônomo – ACA – Araguari/MG; A. T. Fernandes, Professor FAZU – Uberaba/MG e R. O. Silva, Técnico Agrícola – Campo Experimental Isidoro Bronzi – ACA – Araguari/MG.

Na cafeicultura praticamente não existem informações técnicas sobre Molibdênio. Apenas Malavolta (1988) detectou deficiência do mesmo em lavoura de café no cerrado do Sul de Minas. O Mo por ser um anion tem sua disponibilidade acrescida com o PH, e, sua deficiência só ocorre em PH ácido e será tanto maior se houver conjuntamente alto teor de matéria orgânica. Em soja não basta a aplicação do Mo, é indispensável a calagem para haver aumento de produtividade. Segundo Dallph (1996) citado por Malavolta (2008), os teores no solo variam de 0,12 a 1,54 mg/Kg. Considera-se 0,2 mg/Kg no solo e >0,1 mg/Kg nas folhas como teores adequados. Na cafeicultura, segundo Malavolta (2008), a exigência é baixíssima, sendo de 3mg por S. Beneficiada de café. Com o objetivo de estudar o Mo na cultura, a fim de verificar sua influência na produtividade, instalou-se em 10/2009 o presente trabalho no Campo Experimental Isidoro Bronzi – ACA – Araguari/MG em lavoura de 10 anos, Cultivar Catuai Vermelho IAC-51, 3,7x0,7m. Nos tratamentos estudou-se as concentrações 0,01; 0,05; 0,10; 0,50 e 1,00% de Molibdado de Sódio (47%Mo) em três aplicações (Outubro, Dezembro e Fevereiro); na pré florada, chumbinho e início da granação dos frutos, com calda de 500l/ha somente com o molibdado. Os demais tratamentos nutricionais, culturais e fitossanitários seguiram as recomendações do MAPA-Procafé para a região. O modelo estatístico foi de blocos ao acaso com quatro repetições em parcelas de 21 plantas, sendo úteis as cinco centrais. As avaliações constaram das duas primeiras produções após início dos tratamentos e análises do Mo foliar e solo.

O quadro 1 demonstra os resultados obtidos na primeira safra (2010) e segunda safra (2011); bem como análise foliar. Pelo mesmo verificamos não haver diferenças estatísticas entre os tratamentos, apenas a tendência de aumento de produtividade até a concentração de 0,01%. Na primeira safra as concentrações de 0,5 a 1,0% mostraram sintomas de toxidez, mais acentuada a 1%, com amarelecimento forte das folhas que após 40 a 60 dias da última aplicação desaparecem. A análise foliar revela teores similares sem diferenças significativas.

Preliminarmente, nas condições do ensaio que terá prosseguimento por mais duas safras, **pode-se concluir:**

1º) O Mo não influenciou significativamente na produtividade do cafeeiro. Houve apenas tendência de aumento até a concentração de 0,5% de Molibdado de Sódio;

2º) As concentrações maiores 0,5 e 1,0% promoveram alterações na coloração das folhas com amarelecimento que logo desaparecem;

Quadro 1 - Efeito do molibdênio em pulverizações com concentrações crescentes na produção do cafeeiro de Araguari/MG.

Tratamentos	Produção em S. Benef./ha				Análise Foliar
	1ª (2010)	2ª (2011)	Média	R	
1- Testemunha	40,3 a	25,3 a	32,5 a	100	0,2
2- Molibdado de Sódio 0,01%	39,8 a	35,3 a	37,5 a	15	0,3
3- Molibdado de Sódio 0,05%	38,1 a	49,2 a	43,7 a	34	0,3
4- Molibdado de Sódio 0,1%	37,8 a	35,3 a	36,6 a	12	0,3
5- Molibdado de Sódio 0,5%	25,5 a	41,3 a	34,4 a	6	0,2
6- Molibdado de Sódio 1,0%	31,3 a	38,5 a	34,9 a	7	0,3
CV% Tukey	24,99	47,64	26,13		